



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

**PRESIDENTE: ALFREDINHO / JULIANA CARDOSO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 25/05/2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Na qualidade de membro da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, declaro abertos os trabalhos da 6ª Audiência Pública Semipresencial do ano de 2022, convocada para hoje, 25 de maio de 2022.

Esta audiência pública foi convocada para o cumprimento do dispositivo do art. 36º da Lei Federal Complementar, n. 141/2012, que tem como pauta a prestação de contas das ações e execução orçamentária da Secretaria Municipal de Saúde referente ao 1º quadrimestre de 2022.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br), em Auditórios On-line, Auditório Virtual; e pelo canal do YouTube da Câmara Municipal de São Paulo.

Foram convidados para participar desta audiência os Srs. Dr. Luiz Carlos Zamarco, Secretário Municipal de Saúde, presente de forma virtual; José Carlos Ribeiro Gimenes, Coordenador da Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde da cidade de São Paulo, que convido para que componha a Mesa conosco.

Quem mais está aqui presente?

Do Ministério Público não veio ninguém, não é?

Quero informar que estamos com um problema de tempo, porque o Presidente da Casa convocou uma reunião com todos os Srs. Vereadores para as 14 horas, neste local. Portanto, temos que terminar esta reunião até as 14h.

**A SRA. LUANA ALVES** – Acredito que 13h45.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Às 13h45, informa a nossa Assessoria.

De praxe, é a Secretaria que inicia com a apresentação, pelo tempo de 45 minutos.

Consulto o Ivan e o próprio Sr. Secretário sobre se é isso mesmo, em 45 minutos fazer esta apresentação.

E aí eu não sei se é o Ivan ou o Secretário que inicia, mas já passo a palavra para um dos dois.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Boa tarde.

Está aqui comigo o Armando, meu Chefe de Gabinete, que fará uma apresentação do nosso quadrimestre.

**O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI** – Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde a todos.

Em virtude do tempo, nós vamos fazer uma apresentação focada mais nas importâncias dos dados financeiro-econômicos. A apresentação da saúde é sempre bastante extensa por conta de todas as ações diariamente no Município.

Então nós vamos tentar focar para poder reduzir as informações, de forma que fique possível a todos analisar um pouco das nossas contas. E, evidentemente, a nossa apresentação completa fica, como de praxe, no nosso *site*, para que as pessoas possam ter acesso.

Esta apresentação, completa, também foi encaminhada aos gabinetes dos Srs. Vereadores.

Eu vou compartilhar a tela de apresentação.

- Orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

**O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI** – Eu vou [fazer] transcorrer a apresentação das ações e prestação de contas relativas ao 1º quadrimestre de 2022, em cumprimento à Lei 141, de 2012. Como de praxe, a cada quatro meses, a Secretaria da Saúde presta contas à Câmara Municipal de São Paulo.

Primeiramente, vamos apresentar os recursos aplicados no 1º quadrimestre.

O primeiro quadro diz respeito às receitas municípios.

Coube a este 1º quadrimestre uma arrecadação de 22,6 bilhões de reais pela Prefeitura. A realização, neste 1º quadrimestre, é 13,27% maior do que o mesmo período do ano passado, que correspondeu a 19,9 milhões de reais no ano de 21. Essa é a receita-base das despesas que o Município tem de aplicação obrigatória nas ações de saúde pela Secretaria Municipal de Saúde. Então esse é o quadro da arrecadação do Município nesse período.

Em seguida, passamos a relacionar a aplicação dos recursos em saúde. É um resumo das nossas aplicações em saúde nesse 1º quadrimestre.

Temos, hoje, despesa anual para a Secretaria da ordem de 15,2 milhões de reais, um pouco mais que isso. Nesse período foram empenhados 5,3 milhões, sendo liquidados 4,96 milhões de reais. Isso representa uma aplicação pelo Tesouro Municipal, considerando o número da liquidação, de 701 milhões a mais do que o valor mínimo necessário instituído pela Constituição, que é de 15%. Esse número é basicamente o mesmo número financeiro do ano passado. Vocês remetem aí no quadro as despesas do 1º quadrimestre de 2021, onde vocês podem observar que os 5,3 bilhões empenhados é basicamente o mesmo número empenhado no ano passado, de 5,5 bilhões.

Com isso, em relação às despesas empenhadas até 30 de abril, nós temos 23,44% de despesas já empenhadas em relação ao faturamento ocorrido no 1º quadrimestre. Em relação à despesa liquidada, 18,10%.

Aí estão os índices atuais desse primeiro quadrimestre, com que a Secretaria aplicou os recursos municipais. Evidentemente, aqui nós estamos fazendo a ponta em cima apenas dos números do Município, e não em cima da despesa total da Secretaria, mas, sim, apenas pelos valores do Tesouro Municipal. É um índice da forma que é calculado pela Lei Complementar 141.

A partir daí, passamos a discorrer sobre essas despesas, sobre como ocorreu em cada uma das funções ou órgãos da Secretaria.

Nesse caso, o *slide* representa o próprio 15,2 bilhões de reais, que é o orçamento atualizado, como ele está distribuído entre o Fundo Municipal, de 14,8 bilhões, e a nossa autarquia municipal, hoje, a nossa única autarquia municipal da Secretaria, de 384 milhões de reais para o ano de 22. E aí o correspondente às despesas empenhadas e liquidadas no período, como que se constituiu essa despesa pelos órgãos da Secretaria atual.

Temos essa mesma despesa relacionada por fonte de recurso.

O nosso orçamento de 15,2 bilhões é representado atualmente por 12 bilhões e 150 milhões de reais do Tesouro Municipal; 2,7 bilhões de transferências federais; 78 milhões de

recursos transferidos do Estado; e outras despesas decorrentes de outras fontes, na ordem de 289 milhões de reais.

Vejam que nos valores empenhados nós temos um destaque em cada uma dessas fontes dos valores para a Covid nesse período.

Lembro aos senhores da nossa missão no primeiro quadrimestre com o evento da ômicron e da Influenza no começo do ano, o pico de ações de Covid que foram necessárias, além da nossa rotina diária de manter hospitais com leitos exclusivamente para Covid, além das ações da atenção básica, com o monitoramento dessas pessoas, e todo o sistema de vacinação, seguindo o *Plano Nacional de Imunização*.

Vejam que os valores empenhados de 6,8 bilhões, 421 milhões foram empenhados exclusivamente para as ações de Covid no 1º quadrimestre. Então uma parte do nosso orçamento foi aplicada nas ações de Covid, e continua sendo aplicada em ações de Covid, no remanescente ainda da pandemia.

Aqui temos notadamente um quadro bem claro sobre essa aplicação: como foi aplicado esse recurso e quem bancou esse recurso durante o primeiro quadrimestre.

Da mesma forma, apenas com outra representatividade, os mesmos números aplicados em gráficos: o nosso orçamento atualizado empenhado e o liquidado. São as três formas de apresentação desses recursos.

Neste caso, a planilha mostra claramente como é composto o nosso orçamento.

O nosso orçamento hoje, atualmente, nas despesas ocorridas nesse primeiro em relação às despesas empenhadas: 81,92% de todas as despesas são do Tesouro Municipal; 15,27% são de fontes transferíveis de origem federais; e 0,11% da transferência estadual. Além, evidentemente, de 2,7 de outras fontes, incluindo aí o financiamento, a nossa Fonte 1, que é a linha de crédito que foi dada para os investimentos no programa *Avança Saúde*, que chegando a 2,7%.

Então vejam os senhores que grande parte das despesas ocorridas no período foi notadamente executada através do Tesouro Municipal, uma queda bastante acentuada dos

valores de transferências federais para esse primeiro período.

Da mesma forma, o mesmo orçamento alinhado pelas nossas unidades orçamentárias. A maior parte pelo Fundo Municipal da Saúde, 14 milhões; e as outras unidades orçamentárias – o Hospital de Cachoeirinha, que é uma unidade orçamentária; um hospital escola. A despesa com o programa *Avança Saúde*, aqui do gabinete juntamente com o BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento; Coordenadoria de Vigilância em Saúde; e as coordenadorias regionais, que mantêm um orçamento próprio para as atividades mais corriqueiras e contínuas em todo o município. Além disso, a nossa autarquia municipal, que é o Hospital do Servidor Público Municipal, o HSPM, com as suas despesas. Da mesma forma, entre orçamento atualizado, empenhado, liquidado e o pago durante todo esse período.

(Falha na transmissão) ...dois bilhões de orçamento atualizado, decomposto em subfunções - atenção básica, assistência hospitalar, materiais médicos e insumos, e outras despesas que foram apartadas. Então, para uma melhor visualização dos senhores, de como ocorrem as despesas dentro da Secretaria. E também, da mesma forma, a mesma listagem entre empenhado, liquidado e pago.

Nesse caso, destacamos um pouquinho a nossa transferência, os valores recebidos dos diversos blocos de transferências dos outros entes. Nesse caso, é estritamente um bloco federal. Tínhamos uma previsão de janeiro a abril de receber 869 milhões de reais – recebemos 838 milhões. Então nós tivemos uma receita federal não ocorrida da ordem de 31,6 milhões de reais nesse período. E isso pode ser concretizado ao longo do tempo, mas é um número importante, principalmente pelas questões dos incentivos do Governo Federal, que, nos outros anos, vinham para as aplicações de Covid; e este ano veio em número bem menor, pelo menos agora, por enquanto.

Da mesma forma, temos o bloco estadual. Basicamente, o que foi planejado foi executado. E as outras receitas, que vêm tanto de resultados, de valores de aplicações financeiras, como de multas da Vigilância Sanitária; e receitas próprias dos hospitais pelo Fundo e pelo HSPM, que são faturamentos diretamente SUS, que têm a contrapartida de receita

contabilizada dessa forma.

Passamos aí um pouco do detalhamento das principais despesas da Secretaria.

Nesse primeiro grupo, temos os principais grupos de despesa: pessoal, auxílio e encargos, que corresponde hoje à ordem 15-16% do orçamento da Secretaria, como que ela foi paga, tanto pela Administração Direta quanto pelo HSPM; os contratos de gestão que representam hoje cerca de 52% das despesas da Secretaria. Os prestadores SUS são da saúde complementar, cerca de 8,19%. Materiais médicos, medicamentos e, principalmente, os investimentos que foram aplicados durante esse período, um número bastante importante, da ordem de 208 milhões de reais, grande parte, evidentemente, vinda do projeto *Avança Saúde*, que é a nossa grande fonte receita para investimentos que está dentro desse programa.

Um destaque especial para as ações judiciais, que é sempre um número importante para que vamos acompanhando. Esses números precisam ser sempre muito bem acompanhados, porque as ações judiciais contra a Secretaria são eventos não previstos, evidentemente, e que, de certa forma, onera de uma forma direta o orçamento do Município, sem planejamento. Hoje, na ordem de quatro milhões de reais, um número bastante sustentável ainda como ação judicial. Esses números foram muito superiores no passado. E alguns acertos com todo o Poder Público e o Ministério Público fez com que o número de ações judiciais fosse diminuindo ao longo do tempo.

Outro número que sempre nos é cobrado, tanto pelo nosso conselho municipal, como também pelas próprias entidades, que são as nossas fiscalizadoras, os valores repassados para as Organizações Sociais. Eu não vou ler todos, mas são os valores que estão em ordem decrescente por Organização Social, tanto o valor empenhado, quanto o valor liquidado ao longo desse primeiro quadrimestre. O valor chegou nesse período a 3,3 milhões de reais. Foram os valores liquidados e repassados para as Organizações Sociais para fazer a gestão das nossas unidades em todo o município.

Da mesma forma, os valores de repasse dos prestadores SUS da saúde complementar do município, então diversos convênios e empresas que fazem parte desse

programa com faturamento direto. Nós somos apenas repassadores desse recurso. Então, as diversas empresas que prestam serviços ao município com o serviço SUS, chegando ao montante de 295 milhões de reais, um pouco mais de 295 milhões de reais, nesse primeiro quadrimestre.

Outro apontamento que nos foi pedido, inclusive na apresentação feita ao conselho municipal agora na última segunda-feira foram os valores históricos dos descontos feitos nos contratos das Organizações Sociais. Então, tanto os históricos de descontos, onde o carro chefe são as minhas equipes que as Organizações não efetuaram, como também as reduções financeiras por saldo em conta bancária.

Então, sistematicamente a Secretaria faz o acompanhamento desses saldos e vai retirando, ao longo dos anos, valores das Organizações por excesso de valores depositados em saldo nas contas das Organizações Sociais. Esse valor é público, esse dinheiro é público e evidentemente retorna ao cofre, feito pela redução dos repasses às Organizações Sociais.

Outro número bastante interessante é o que vem das nossas emendas parlamentares. Acho que seria importante aos Srs. Vereadores, aos Srs. Deputados, se pudessem ver a nossa agilidade na execução das emendas parlamentares ao longo desses anos. Melhoramos muito esse setor comandado pelo Ivan, que tem sido um importante instrumento de reforço orçamentário para a Secretaria ao longo desses últimos anos.

Nesses *slides* estamos falando das emendas parlamentares de 21, cuja execução está sendo agora em 2022. Então, dos 157 milhões indicados nós temos liberado 140 milhões, 57% dessas emendas estão em execução; 34% já foram efetuados, esse percentual financeiro; e 11 milhões representam 8,3% de emendas que ainda não foram executadas, mas que estão em vias de ou de viabilização para. Então, são números importantes da execução e do compromisso da Secretaria aos Srs. Parlamentares pontuarem a execução dessas emendas durante todo o exercício.

Da mesma forma, as emendas...

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho) - Secretário...**

**O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** - Se o senhor puder dar uma aceleradinha seria bom para que os Vereadores que estão aqui e *on-line* possam fazer perguntas.

**O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI** – Pois não. Sim.

Esse é o último *slide*, Presidente, a gente deixa de fazer a apresentação dos números das atividades e deixamos à disposição depois para os senhores consultarem.

Então, essas emendas de 22 já foram indicadas 47 milhões nos três níveis: estadual, municipal e federal. As emendas foram... 100% dessas emendas, do valor liberado, 2,8 milhões, 100% delas estão sendo executadas nesse momento. Nós aguardamos que mais emendas cheguem até o final do ano para que a gente possa fazer essa apresentação.

Bom, daqui para frente, Presidente, seriam as nossas atividades assistenciais. Vou passar muito rapidamente, sem tecer comentário evidentemente para que a gente possa abrir as vezes para as pessoas e os Vereadores, para que pudessem fazer a nossa apresentação, está certo?

Está aqui com a gente toda a equipe da Atenção Básica Hospitalar e o Secretário para que possamos responder às perguntas e às informações necessárias que foram feitas.

Devolvo a palavra ao senhor, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** - Muito obrigado. Acho que é melhor passar a palavra para o Sr. José Carlos Ribeiro Gimenes, Coordenador da Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde da cidade de São Paulo. O senhor quer usar a palavra agora?

**A SRA. JULIANA CARDOSO** - Alfredinho, eu já estou por aqui, mas já estou chegando.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** - Vereadora Juliana Cardoso, onde a senhora anda?

**A SRA. JULIANA CARDOSO** - Eu estou indo já.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** - Está bom. Em seguida, a gente passa para a Luana, que está presente.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** - Isso mesmo. Obrigada, Alfredinho.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** - E os demais Vereadores que estiverem na forma virtual quiserem usar a palavra. Você falou que as inscrições iam até que horas?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** - Até 12h45? Até às 13h, só faltam 15 minutos. Então, quem quiser se inscrever, virtual não vai, né? Já encerrou. Até as 13 horas e, em seguida, quando os Vereadores usarem a palavra, passaremos às perguntas do público, das pessoas que estão aqui.

Muito obrigado.

**O SR. JOSÉ CARLOS RIBEIRO GIMENES** - Bom dia, Presidente. Bom dia, nobres Vereadores e Vereadoras. Bom dia a todos. É com muita alegria que estamos aqui para poder, com vocês, analisarmos e entendermos como está esse orçamento apresentado pela Secretaria Municipal de Saúde.

Na última segunda-feira, dia 23, foi apresentada esse mesmo relatório a nós, do Conselho Municipal de Saúde, onde lá foi apresentado e apreciado pelos senhores conselheiros municipais. Dúvidas surgiram lá também junto à equipe técnica. Foram sanadas as dúvidas que estavam pertinentes e nós estamos aqui para com vocês fiscalizarmos e apoiarmos todo o desenrolar desse orçamento que ora em diante vamos fazer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** - Muito obrigado. Passo a palavra para a Vereadora Luana Alves, que está aqui presente. Em seguida, se a Vereadora Juliana Cardoso, que se encontra virtualmente, quiser falar, me avise.

**A SRA. LUANA ALVES** - Está bom. Obrigada, Presidente Alfredinho.

Primeiro, bom dia - acho que agora já é boa tarde - a todos os presentes *on-line*, Secretário Zamarco, Chefe de Gabinete Armando, queria só fazer algumas observações e algumas perguntas também para entender.

Agradeço muito os dados do relatório, eu acho que dá um panorama geral. Alguns

dados seriam importantes, eu acredito, para a gente poder entender melhor, para a gente poder cumprir o papel fiscalizador.

No *slide* 15 há detalhes às despesas empenhadas: pessoal, auxílio, enfim, tudo. Mas há algumas questões que eu tenho dúvida. Eu não sei se é possível, em algum momento a gente ter o relatório que fale do quanto vai, não só para as coordenadorias, mas para as supervisões técnicas. Então, detalhe ali para cada coordenadoria o quanto tem, mas cada supervisão é muito mais localizada, mais territorializada. Se fosse possível, esse dado seria muito importante. Melhor ainda se estivesse por unidade, o quanto de empenho, o quanto de profissionais, se tem também; seria muito importante.

Eu digo isso, a questão do número de profissionais por unidade, porque algumas coisas me preocupam, Secretário. A gente sabe, a gente está vendo aqui que, dos seis bilhões, mais de três vão direto para organizações sociais de saúde, que são prestadoras de serviços à Prefeitura que fazem a gestão indireta do serviço, uma forma de terceirização.

E o que eu tenho visto circulando, Secretário, circulando em especial nas periferias, é o seguinte: a Prefeitura, o recurso público paga à OS por um contrato. Então, digamos, tem ali uma certa unidade de saúde que tem sete equipes de saúde da família, paga pelas sete equipes completas. Aí você chega lá, Secretário, você vê três equipes completas. E aí falta médico em quatro, enquanto o salário do médico continua sendo pago para a OS.

Então isso é algo que me preocupa tremendamente. Isso não foi uma coisa que eu vi em um, em dois; eu vi em todas as UBSs especiais periféricas que eu pisei meu pé. Porque é isso, é dinheiro público, é dinheiro que vem da Secretaria Municipal de Saúde para a OS conseguir fazer a contratação de uma equipe completa e não tem equipe completa.

Eu cheguei a uma UBS ali na região Sul em que o gerente me falou: “Não, mas a gente tem, está tudo aberto”. Faltavam quatro médicos ali há meses, tudo sendo pago pela Prefeitura, inclusive os salários altos desses médicos. Aí eu perguntei: bom, tem vaga em aberto? Tem. Vou lá no *site* da OS, não tem nada em aberto para aquela unidade.

Então é uma coisa que eu gostaria de entender como é que a gente consegue ter um

relatório que a gente consiga ver esses pormenores, para a gente conseguir chegar numa coisa mais apurada. Isso é um ponto, isso sem nem entrar na questão dos prestadores de serviços, que também é um valor alto que vai, é exame, enfim. Tudo isso também não entra na questão territorial, o relatório coloca por prestador, não coloca por território. Isso também é uma coisa importante que a gente gostaria de saber. Eu, particularmente, senti falta quando li o relatório.

E, só para finalizar, eu vi a questão da formação em saúde, achei muito legal várias das iniciativas. Por exemplo, eu vi a questão da formação de anemia falciforme, para a saúde da população negra. Achei importantíssimo, fundamental. Eu gostaria de entender se a formação também chega ao profissional da indireta, porque eu sei que é algo que é mais complicado. Se chega ao profissional da OS, se ele também tem oportunidade de passar por essa formação, se a gente tem quantos replicadores fazem, enfim, tudo isso.

São alguns questionamentos muito iniciais, mas já passo a palavra, já falei bastante.

Obrigada, Alfredinho.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Obrigado, Vereadora Luana.

Não sei se tem mais algum vereador que esteja virtual que queira usar a palavra.

(Pausa)

Eu quero só fazer uma fala bem rápida...

Vereadora Juliana.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Alfredinho, eu vou falar presencialmente.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Está legal.

Eu vou só falar rapidinho para depois passar para o público. As inscrições não chegaram para mim ainda, as inscrições do público.

Secretário, eu estou com a grande preocupação, não só minha, mas de todos. O grande problema que nós temos hoje nas UBSs, principalmente, é falta de médicos. Todas as UBSs, no geral, que eu tenho conversado, tanto na zona Sul, que a gente está ali mais próxima, mais presente, mas de outros lugares, reclamam que não existe pediatra em várias delas, clínico geral com dificuldade. E eu tenho inclusive questionado algumas das entidades sociais, que eu

conheço as pessoas responsáveis por elas, e a história é sempre a mesma, que não existe médico no mercado para poder contratar.

Queria saber o que a Secretaria vem fazendo para poder suprir essa falta de médicos, assim como a falta de medicamentos. Porque nós temos até que elogiar um pouco o papel da Secretaria no período da pandemia, da crise da pandemia, que o sistema SUS foi bastante elogiado e até que a Secretaria fez um bom trabalho, digamos. Agora, no período da pandemia, as UBSs, praticamente as pessoas não estavam indo às UBSs, então isso não vinha sendo comentado e reclamado.

Agora, não com o fim da pandemia, mas com a vacina, que já conseguiu vacinar a maioria das pessoas, alguns até em terceira, quarta dose, mas está aí a pandemia, ainda, e as pessoas estão indo às UBSs, essa reclamação está cada dia maior. Medicamentos simples como aspirina, outros medicamentos, aqueles de custo maior nem pensar, não existe. Vocês estão conscientes disso, sabem que tem esse problema.

Eu quero saber qual é o problema de fato. É problema de fornecedor, não está conseguindo comprar? É problema de distribuição? Nós precisamos saber realmente o problema que está existindo em relação à falta de medicamentos, que hoje é uma reclamação geral.

Aqui a gente não tem o Datena, só o Palumbo tem esse privilégio. Hoje eu estava... Acho que o Secretário está acompanhando isso também, mas o Palumbo hoje, por exemplo, estava novamente na Bandeirantes fazendo a reclamação lá do Hospital da Brasilândia. Tem muitos problemas na saúde que vêm aparecendo agora, principalmente pós a crise maior da pandemia, o que nos preocupa e que nós estamos sendo muito cobrados.

Esse é o meu questionamento e acho que o questionamento para o gerenciamento com relação às entidades, esse é um dos que mais preocupação esta comissão tem que ter para saber, porque é muito dinheiro que está entrando. Três milhões, bilhões, aliás, três bilhões é muito dinheiro, e a gente está vendo que a apresentação feita, inicial aí, que o investimento, o gasto, aliás, não é investimento, mas o gasto com a saúde aumentou 13% em relação ao período anterior. Significa que foi mais dinheiro colocado e o sistema não está funcionando como deveria

funcionar, com as grandes reclamações que nós estamos ouvindo todos os dias.

Bom, é esse o meu questionamento. Eu agora passo a chamar os inscritos. A assessoria me ajudando aqui. Virtual, esse aqui foi o primeiro, Walter Neto. Walter Neto que é participante da sociedade civil.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Presidente, podemos começar a responder aos questionamentos?

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – O senhor quer primeiro responder esses questionamentos que foram apresentados por nós, Vereadores, depois entrar no...

**O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI** – Isso. Para a gente não perder a linha de raciocínio, porque depois fica difícil, mais complicado. Aí depois a gente ouve as perguntas, deixa... (falha na transmissão)... é mais fácil.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Sem problema nenhum.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Alfredinho, só para poder dialogar, eu sei que são muitas perguntas, o tempo nosso foi reduzido, então se for também a devolutiva das perguntas muito objetiva, porque tem muita gente que se inscreveu e o Presidente tirou o nosso tempo aí da nossa Comissão. Então eu ainda tenho coisas também para falar, então eu ia pedir para o Secretário ser bem objetivo por causa do *time*, infelizmente... (falha na transmissão)... do tempo.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Passo para o Secretário responder a essas primeiras perguntas.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Eu vou ser bem objetivo e sucinto e o Armando vai aqui me complementando.

Em relação aos questionamentos da Vereadora Luana a gente, assim, realmente não conseguimos distribuir até as supervisões, Vereadora, e até a Unidade Básica de Saúde numa apresentação aqui na Câmara. A gente tem uma prestação de contas na Secretaria, onde esse dinheiro, que é feito nos territórios, é prestado conta e essa prestação de conta é detalhada.

E inclusive, nessas situações onde existe falta de profissionais, de equipes de saúde da família, tudo isso é descontada da OS. Nós fazemos o depósito no mês para ela passar o

mês todo. No final do mês nós fazemos a prestação de contas. O dinheiro é depositado numa única conta, então ela tem que mostrar o dinheiro que ela está tirando dessa conta, para onde esse dinheiro está indo. E quando... (falha na transmissão)... indo para pagar aquilo que ela... (falha na transmissão)... dinheiro na conta e no próximo mês a gente faz o desconto do que nós teríamos que repassar.

Isso o Armando mostrou aí no relatório, onde você vê que em vários anos a gente descontou vários milhões das OSs por conta dessa sobra de dinheiro que elas tiveram por não ter utilizado em algumas ações.

**A SRA. LUANA ALVES** – Secretário, desculpe interromper, mas só para não perder a minha linha de raciocínio. Essa conta dos milhões descontados, você falou que é mês a mês, está no *site*, é isso?

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** - Não, não. A gente desconta no final do ano do dinheiro que vai sobrando. Então no final do ano, em algumas situações, a gente faz... (Falha na transmissão) ...Mas no final do ano, toda sobra que tem de dinheiro a gente faz... (Falha na transmissão)

**A SRA. LUANA ALVES** – É no final do ano?

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** - Isso.

**A SRA. LUANA ALVES** – E onde eu acesso, Secretário, por favor?

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** - Na prestação de contas, isso é público. Não é, Armando?

**A SRA. LUANA ALVES** – Sim, mas na prestação de contas da Secretaria ou a que os senhores enviam para cá para a Câmara? O senhor falou que tem duas aqui agora.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** - Da Secretaria, da Secretaria.

**A SRA. LUANA ALVES** – Ah, da Secretaria. Entendi.

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** - Por isso, que eu te falei que não dá para neste resumo, a gente não coloca toda a prestação de contas porque ela é grande, ela é extensa e aí

seria um volume muito grande.

A outra coisa que a gente falou, em relação à falta de... (Falha na transmissão), realmente tem, nós temos uma falta de médicos, no extremo sul tem faltado alguns médicos e na Norte. Já chamamos a... (Falha na transmissão) ...apresentar alguma solução em relação a isso.

Tivemos reuniões com os sindicatos no começo deste ano onde eles colocaram que não queriam que fizesse a contratação dos PJs. É questão da procura e oferta do mercado. Hoje, o médico PJ é o que tem interesse em trabalhar. Se a gente insistir no CLT, como nós insistimos bastante no final do ano passado e neste começo... Eu sei que a Vereadora é contra, sei que há representantes da Vereadora que são contra, mas essas são as condições que a gente tem conseguido colocar médico. Se insistirmos só na questão do CLT, aí nós vamos ter uma dificuldade na contratação.

Então a gente tem feito e como foi inclusive autorizada a contratação de médico PJ, pelo Ministério, isso não é irregular, a gente tem feito essas contratações para solucionar esses questionamentos.

Em relação ao Vereador Alfredinho, que falou que na época da pandemia nós tínhamos, não havia uma procura dos médicos nas unidades básicas de saúde, eu vou discordar um pouco do senhor, viu Vereador Alfredinho. Vou discordar um pouquinho, por que o que acontece?

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Secretário.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** - (Falha na transmissão) ...as pessoas... (Falha na transmissão)

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Não. É que está falhando. Está falhando.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** - Na pandemia, na Unidade Básica de Saúde ele foi um instrumento importantíssimo. Aliás, o sucesso nosso no atendimento na pandemia foi pela atenção básica, porque através da atenção básica que nós fizemos um monitoramento, fomos

atendendo pacientes precocemente, buscando esse paciente na residência e mandando para os nossos hospitais, fazendo uma internação precoce, salvando vidas.

Na onda da Ômicron, a internação foi diminuída e o reflexo importante foi na porta das Unidades Básicas de Saúde, onde não faltaram médicos para atender à população, porque senão nós teríamos tido um colapso na porta... (Falha na transmissão) E foi nesse mesmo tipo de contratação de médico PJ que a gente conseguiu, mesmo com os questionamentos do sindicato, mas com o apoio do Ministério da Saúde, onde se definiu que médico PJ não é ilegal, é que a gente conseguiu manter a estrutura da saúde sem colapso.

**O SR. PRESIDENTE (Alfredinho)** – Secretário, só um adendo, Secretário. Eu estou dizendo que as pessoas foram menos às UBSs, porque eu fui nas UBSs. Eu vi que as pessoas estavam procurando menos as UBSs, as pessoas estavam procurando mais para fazer teste do Covid do que para outro problema.

Então o problema da saúde, naquele período, em relação a essas questões que estão sendo colocadas, não estava aparecendo. Até para mim estava *show* de bola. Nós estávamos bem em todas as UBSs atendendo tudo. Agora, não. Agora, fralda geriátrica. É um problema. Onde tem? Todo dia recebemos reclamação.

A questão do medicamento...

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** - A UBS hoje, Vereador, a gente tem a Estratégia Saúde da Família. As UBSs eram estruturadas, anteriormente, para ter médico, pediatra, ginecologista, estruturada para ter Estratégia Saúde da Família, onde esse médico faz todo atendimento, ou seja, um atendimento completo para aquele grupo de família em que essa estratégia é responsável. E se for necessário algum especialista, ele encaminha para os nossos ambulatórios de especialidades. Então essa é a nova forma de atendimento. Temos falha, porque a Estratégia Saúde de Família não está totalmente completa, essa é a nossa batalha para resolver isso.

Em relação ao atendimento geral, como o senhor falou, nós estamos fazendo o Avança Saúde Hipertensão, Avança Saúde Diabético, enfim, recuperando vários grupos para

que, durante esse momento da pandemia, como o senhor bem disse, várias pessoas deixaram de procurar as UBSs para situações específicas. Para a gente retomar esse atendimento e não permitir que as pessoas fiquem sem, nós retomamos com vários programas que o senhor deve estar acompanhando. A gente está fazendo isso nas nossas unidades.

Uma outra coisa que o senhor falou sobre a medicação, o senhor tem razão, houve falta de medicação, principalmente, no final do ano. O senhor deve ter visto, inclusive, nas publicações da semana passada que os hospitais privados não estão conseguindo comprar remédios. Assim a Prefeitura conseguiu fazer uma melhora do abastecimento no mês de dezembro, porque a gente fez uma grande compra que está suportando agora o começo do ano, por conta da falta que tivemos no final do ano que é uma falta que está tendo no mercado, por conta da falta de insumos. Tenho explicado isso na imprensa todos os dias.

Eu tive oportunidade, inclusive, de ficar no Datena uma hora e meia mostrando todas as dificuldades para a população e o que a gente está fazendo para resolver.

Você quer fazer alguma complementação, Armando?

**A SRA. LUANA ALVES** – Rapidamente, Secretário. A questão das atividades de formação continuada, a capacitação, por profissional da Indireta, é uma dúvida que tenho.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** - Sim, a formação é oferecida para todos os profissionais, tanto da Direta quanto da Indireta. A gente não tem distinção aqui na Secretaria. Aliás, atualmente o número de profissionais da Indireta que participa das formações, das reciclagens que nós fazemos é maior. (Falha na transmissão) ...Os nossos os funcionários da Indireta é maior.

**A SRA. LUANA ALVES** – Eu imagino que sim, Secretário, porque a gente tem bem mais profissionais da Indireta. A minha pergunta, eu me preocupo pelo seguinte, a gente sabe que as gestões são diversas, são fragmentadas. São diversos parceiros que fazem ali. Preocupa-me a questão de a Secretaria ter uma linha única de formação que possa abarcar todos os profissionais, quando a gente tem uma fragmentação grande na gestão local.

Vou encaminhar, só para não fazer disso aqui o centro, vou encaminhar um pedido

de informação para a Secretaria para entender essa questão da formação e o quanto atinge o número de pessoas que conseguem ser contempladas, que acho é algo central para se pensar a qualidade. Mas é isso, obrigada pela resposta.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** - Só para dar uma complementação. A Cidade é bem fragmentada na estrutura de OSs, há várias OSs na Cidade, mas todas as coordenadoras são profissionais de carreira da Prefeitura. São esses profissionais que fazem a integração, é através das coordenadorias que nós convocamos todos os outros profissionais seja da OS A, B ou C, para poder participar dos treinamentos e... (Falha na transmissão) ...Avança Saúde, Avança Diabético, que nós montamos e coordenamos a partir da Secretaria as OSs são obrigadas a dar seguimento e continuidade. As demandas e a ordem de cada programa sempre são demandadas da Secretaria.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Ok. Só um detalhe, Secretário: o custo da formação também está vinculado ao contrato de gestão das OSs. Hoje, o principal questionamento, pelo menos, por mim, é que as OSs não efetivam uma qualificação dos funcionários tão intensa quanto seria com os servidores públicos diretos.

Porém, já temos 13h05. Como disse, vamos assumir a presidência.

- Assume a presidência a Sra. Juliana Cardoso.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Eu sou Vice-Presidente da Comissão de Saúde. Eu cheguei e o Vereador Alfredinho já passou o bastão.

Temos quatro pessoas inscritas. Eu vou ouvir as quatro, Secretário, e depois eu faço as minhas perguntas, que o senhor sabe que são sempre alguns bons questionamentos.

Então, quero chamar o Sr. Fábio Siqueira, presencialmente. Em seguida, quero chamar e deixar preparado, virtualmente, o Sr. Walter Mastelaro Neto, participação da sociedade civil. Em seguida, já fique pronta a Sra. Iolanda Orsi, da Associação Humanitária 9 Moedas, se eu não me engano, que está presencial. Em seguida, será a Sra. Sônia Hamburger, participação da Associação da Comunidade do Morro do Querosene, que também está aqui virtualmente.

Tem a palavra o Sr. Fábio.

**O SR. FÁBIO SIQUEIRA** – Bom dia à Sra. Vereadora Juliana Cardoso, ao Sr. Vereador Alfredinho, à Sra. Vereadora Luana Alves, ao Sr. Conselheiro, representante do digno Conselho Municipal de Saúde, ao Sr. Secretário Luiz, da Saúde, e à sua equipe. Bom dia, população paulistana presente – infelizmente, em número muito pequeno. Parece que, contraditoriamente, em virtude da pandemia, à população a saúde ficou um assunto desinteressante.

É uma coisa lamentável. É uma coisa anti-humana, antissocial, antissanitária, mas é o que temos em um mundo tão estranho, em um mundo em que nem o patrono desta sala, que fez cem anos no último dia 3, Brasil Vita, também pioneiro na televisão, é sequer lembrado. É um mundo bagunçado. É um mundo contraditório. É um mundo sofrido, até.

Porém, sendo muito dinâmico nas perguntas em relação ao orçamento da saúde de São Paulo, muitas coisas geram grande estranheza. A primeira estranheza é que sumiu a dotação específica do programa Saúde da Família. É um assunto que, infelizmente, para esta gestão Doria-Bruno-Ricardo, parece não ter importância nenhuma. Se não há uma rubrica orçamentária do programa Saúde da Família, é uma coisa profundamente ofensiva. A história deste programa é a história do SUS paulistano. Desde 5 de outubro de 1988, o PSF está vinculado umbilicalmente. Então, não haver a dotação PSF ou ESF, com o nome que seja, é um absurdo. É uma falha gravíssima.

Também é uma falha muito grave e estarrecedora haver uma dotação no Orçamento deste ano, a 9269, Política Pública para População Idosa: mil reais – ou seja, simbólico. População idosa é um símbolo de não atendimento. É um símbolo. Passou um *slide*, aí, rapidinho. Não conseguimos nem ler quais são os programas para a população idosa, para a saúde do idoso em São Paulo. Quais são? Não se entregam programas de saúde para o idoso. Há uma fila para ILPIs. A previsão é de dois anos. As pessoas estão desesperadas. Onde deixar o idoso acamado, doente, em fase final da vida? Para quem vai deixar? O Governo Federal, o Estadual, o Municipal? Quem vai atender essa população vulnerável da cidade de São Paulo? Com mil reais, provavelmente ninguém. Também há a dotação 9051, Construção de Hospital do

Idoso: mil reais. É um hospital que não sairá. Com mil reais, obviamente, ninguém vai conseguir fazer hospital nenhum.

Falou-se da questão da capacitação, que é a dotação 2180. Foram aprovados, em dezembro último, quatro milhões de reais para essa dotação. Sabem quanto foi gasto, nesses quatro meses, até 30 de abril? Onze mil reais, Vereadora – divididos por quatro, quanto é que dá? Dois mil reais por mês, liquidados, para esta capacitação – meio por cento. Ou seja, não estão capacitando ninguém, nem público, nem privado, nem OS. Ou seja, que política pública vergonhosa a desta gestão!

Também é um vexame total, por sinal, a questão dos Conselhos Participativos de Saúde. Foram gastos, em quatro meses, seis mil reais – dois mil reais por mês. Será que esta fiscalização merece um orçamento tão microscópico, para um tema tão importante quanto o controle social desta cidade?

Conferências temáticas: nada executado. Haverá Conferência Anual de Saúde neste ano de 2022? Haverá construção da UBS Bandeirantes? São oito milhões de reais e não é emenda. Esta UBS vai sair? Quando sairá? Onde é o Jardim Bandeirantes? Por que outras UBSs têm uma dotação tão menor que esta? A da UBS Vila Brasília é de mil reais. Há uma dotação de oito milhões e outra de mil reais. Realmente, é uma coisa de pouco. Não conseguimos entender esse orçamento da Secretaria Municipal de Saúde.

Da mesma forma, não dá para entender uma dotação importantíssima, a 2044, Execução de Serviços Médicos de Tratamento de Radioterapia, que é oncológico: um milhão e 800 mil reais. Só se executaram 180 mil, em quatro meses. O tratamento das pessoas com câncer, na Capital paulista, não é prioridade desta gestão?

Outra importância: é necessário explicar por que sumiu a rubrica Autarquia Hospitalar. Em dezembro passado, existia. Em janeiro, deixou de existir. Então, onde está? Era o código 0003, Autarquia Hospitalar. Quem assumiu, de forma orçamentária, esta dotação? Por sinal, ainda bem que acabou, porque eram aquelas reformas que se arrastam. Eram da gestão Haddad e não fizeram nada. A gestão Doria obviamente não fez nada. Há os hospitais. Há a

reforma do Waldomiro de Paula, em Itaquera. Vem dinheiro da Caixa Econômica Federal, do BID, e não fazem nada. Então, ainda bem que acabou essa dotação. Quem sabe, agora se fazem as reformas prometidas – como, por exemplo, do Campo Limpo, que tem uma dotação que também não foi executada?

Para encerrar, é lamentável que a verba estadual, Fonte 03, esteja em apenas um milhão de reais. É óbvio: João Doria não quer dar dinheiro nenhum para a cidade de São Paulo – e ainda bem que ele foi rejeitado até pelo próprio partido, porque 70% de reprovação nacional é por isso. É porque ele não investe na cidade onde nasceu.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Obrigada, Sr. Fábio. Eu sempre falo que, desde que eu cheguei, é a pessoa que mais entende de orçamento da saúde e sempre está aqui, dialogando conosco.

Agora, eu quero chamar o Sr. Walter Mastelaro Neto, que está no modo virtual.  
(Pausa) Não está? Ok.

Passo, então, para a Sra. Iolanda Orsi. Se o Sr. Walter aparecer...

**A SRA. IOLANDA ORSI** – Obrigada. Agradeço a oportunidade de estar aqui como representante da população. Nós estamos reunidos em uma associação humanitária, a 9 Moedas. Estamos começando o nosso trabalho, conhecendo um pouco mais desta Comissão, como de várias outras, em que estamos buscando informações para otimizar o nosso trabalho e o atendimento à necessidade na cidade.

A minha pergunta é uma dúvida e é algo muito simples. Eu gostaria só de entender: o Conselho Municipal recebeu esses dados no dia 23. Estamos no dia 25. Isso é tempo hábil para uma análise do conselho?

A minha dúvida também vem no sentido de uma coerência. Há alguma condição, alguma rotina, de se acompanhar um relatório mensal, mesmo que ainda provisório? Entendemos que a burocracia pode dificultar a atualização dos dados, mas é para que o Conselho possa atuar.

Então, a minha pergunta é bem simples e eu agradeço a oportunidade.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Muito bem. A Sra. Sônia tem a palavra.

**A SRA. SÔNIA** – Bom dia a todos. Estou representando a Associação Cultural do Morro do Querosene, que tem uma parceria muito forte com o Ponto de Economia Solidária do Butantã, que fica na Corifeu e é um equipamento da RAPS - Rede de Atenção Psicossocial do SUS, do Município.

Estou aqui para fazer uma fala, em prol da Rede de Atenção Psicossocial, pedindo que a saúde mental tenha uma atenção especial da Secretaria Municipal de Saúde, nesse momento pós-pandemia, que é muito importante. A gente vivenciou momentos muito traumáticos e as comunidades com incidência de problemas de saúde mental bastante fortes.

O Ponto de Economia Solidária é um equipamento de ponta no tratamento da saúde mental. Venho aqui pedir para que se torne um programa do Município e seja replicado em outras regiões também, além daqui do ponto do Butantã e do ponto da Benedito, os dois na zona Oeste. Tivemos algumas conversas sobre isso com a Coordenadoria da OS e acredito que podemos seguir com essa proposição.

E venho pedir, especialmente nesse momento, uma agenda com a Secretaria Municipal de Saúde sobre a requisição do terreno do Ponto de Economia Solidária pelo Instituto Butantã. Somos vizinhos do Instituto Butantã. Eu sou da Associação, mas sou do Conselho do Ponto de Economia Solidária, do equipamento. O Instituto Butantã, desde 2019, vem confirmando interesse em ocupar esse terreno e nós do Ponto e a comunidade do entorno, inclusive a Rede de Atenção Psicossocial e a comunidade médica do entorno, a supervisão técnica, tem apoiado o nosso intuito de permanecer nesse endereço prestando serviços à comunidade e à Rede Psicossocial. Tivemos uma reunião bastante difícil com o Instituto Butantã na semana passada. A Secretaria Municipal de Saúde esteve presente, foi muito parceira. Queremos muito estreitar essa conversa para que possamos ter uma atuação conjunta com a Secretaria Municipal de Saúde nesse caso.

São dois os meus pedidos. O primeiro de atenção à saúde mental nesse orçamento e o segundo, de marcar uma agenda com Secretário Adjunto ou o técnico que esteve com a gente nessa reunião, que é o responsável pela interlocução com a sociedade civil e com a Câmara, para que possamos atuar conjuntamente nessa questão da negociação com o Instituto Butantã.

Agradeço muito a contribuição. Quero chamar atenção e dizer que a Risonete fez a inscrição e está aqui presente.

Quero dizer que estou à disposição, caso precise de algum esclarecimento, e já adianto que nós como Conselho do Ponto de Economia Solidária vamos solicitar essa agenda à Secretaria Municipal de Saúde e à Coordenadoria Oeste de Saúde.

Muito obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** - Obrigada, Sra. Sônia. Com a palavra a Sra. Risonete.

**A SRA. RISONETE** – A gente só reitera o que a Sônia falou: que esse lugar é muito especial na vida de muita gente. Pedimos o apoio e toda parceria para que possamos sustentar esse projeto, inclusive que queremos replicar na cidade, porque tem dado certo. Estamos aqui nesse trabalho desde 2016. É uma experiência exitosa que vale a pena abrir outras no Município para cuidar das pessoas.

Muito obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – De nada, Risonete. Bom dia, Secretário Luiz, Armando – não sei se o Ivan também está participando.

Há uma questão que quero comentar com o senhor, Secretário, que tenho certeza absoluta que não chegou ao seu conhecimento. Os moradores da comunidade do Real Parque, do Jardim Panorama e, principalmente, da comunidade Pankararu, o senhor sabe, eu já disse, que sou Indígena, tenho minha descendência terena. Fomos surpreendidos, ontem, com a demissão do Dr. Marcos, que é médico, especializado no atendimento dos povos indígenas do Real Parque e, principalmente, tem uma organização muito respeitosa, muito intensa com a

comunidade e faz uma defesa do SUS excelente. O pior, Sr. Secretário, ainda passou por cima de toda a legislação. A SPDM tem, infelizmente, essa forma absurda de fazer demissões desse jeito. Ele faz parte do Conselho Gestor da unidade, é do segmento trabalhador. Logo, é uma demissão que fere o controle social, que é o pilar que temos no Sistema Único de Saúde. E feriu várias ações, principalmente, em relação ao Conselho Gestor. Segundo, tirar o médico que está especializado na relação de atendimento dos povos indígenas, nesse momento que o Governo Federal acaba com o meu povo, entra a mineração, queima o povo indígena, não é só na Amazônia, aqui em São Paulo temos muitos povos indígenas urbanos e temos aldeados, é inadmissível.

Por isso quero que o senhor saiba que eu, como Vereadora Indígena, não aceito essa demissão. Ela está ilegal. Não adianta dizer que é a relação... Nem sei o que aconteceu, mas não tem cabimento. A comunidade está se mobilizando intensamente, inclusive os indígenas Pankararu. Estamos pedindo uma reunião imediata com o senhor, diretamente com o senhor, para podermos resolver esse problema e o Dr. Marcos voltar a fazer o seus trabalhos na unidade do Real Parque. Essa é minha primeira questão.

Porém, Sr. Secretário, temos algumas questões para dialogar aqui, inclusive, na relação do Orçamento. Por conta da PEC, os recursos federais não entraram no seu caixa, por óbvio e nunca teve uma transferência tão baixa. Antigamente tínhamos do Governo Federal um recurso significativo. Caiu de 27,13% no ano de 2013 para os atuais 15,27%. Portanto, essa baixa execução orçamentária em vigilância sanitária, principalmente, e dialogando com as pessoas deficientes, e o principal: quando eu cheguei, era o que estávamos falando, a Vereadora Luana estava falando sobre a formação dos trabalhadores. Ele não é só das Organizações Sociais, em que pese tem na peça orçamentária para as OSs, mas os trabalhadores da rede direta estão aquém nessa relação de formação.

O repasse das OSs, Secretário, nessa gestão foi para 52% no Orçamento e agora do funcionalismo público temos um repasse de 15,8%. Olha a desproporção disso. Eu vou falar da labas, porque quando eu estava aqui como Vereadora, entrei contra o Ministério Público para

falar sobre a labas, porque ela já tinha problema no Rio de Janeiro, e ela veio para cá. Consegui segurar para que labas não entrasse na cidade de São Paulo, mas foi em vão, a Secretaria não me ouviu e hoje a labas recebe 89 milhões relativo à prestação de conta pelos serviços. Eu queria saber se esse número é real, pelo menos dentro do Orçamento que está demonstrado. Norte e Centro. Pelo que eu entendi tem novas organizações sociais só que ainda não consegui visualizar quais são as que vão ali assumir essas regiões.

Vereador Alfredinho falou de fato sobre as consultas médicas que continuam baixas e porque é que elas continuam baixas, também já foi falado aqui: é a falta de profissional, mas não é só o profissional médico, Secretário, é equipe, estamos com a necessidade, há situações muito críticas que as unidades têm menos de 50% do quadro de funcionários dependendo de qual é a região. Há necessidade de ofertar vagas para consultas e exames próximo a residência, mas infelizmente a vulnerabilidade e a falta de acessibilidade nessas unidades, porque não tem profissional, eles têm que ir para outros lugares.

E as pessoas idosas e os deficientes, ainda mais com esse Governo que tirou a passagem de 60 anos e, agora, as pessoas de 60 anos tem que pagar a passagem, fica muito mais difícil na vida eles conseguirem sair para irem a outros lugares e principalmente os deficientes físicos.

A contratação de PJ, Secretário, eu sei que é necessário, foi o caminho que vocês acharam para poder ter profissionais, mas o senhor não acha que nem nesse caminho não está dando certo? Porque eles não chegam, o PJ, e a relação da rotatividade, equipe de saúde da família o médico tem que acompanhar a família, tem que saber quem é a mãe, quem é o pai, quem é o filho, quais são os problemas. É uma situação que a cidade precisa enfrentar de fato e acho que a relação das conferências que existem na cidade de São Paulo, a escuta de trabalhadores, principalmente, se vocês pudessem ter, inclusive do Conselho Municipal, quem sabe ajudaria a acharmos um caminho mais real, efetivo para isso.

A relação da saúde mental. Depois da pandemia isso cresceu absurdamente e as unidades básicas de saúde não tem respaldo o Caps é um dos lugares que estão sendo mais

procurados, eu estou falando aqui do lado de uma profissional da psicologia, psicóloga, está absurdo a ponto de as pessoas tirarem a vida, principalmente, os jovens, e isso é dado, não é a Juliana falando da própria boca, é constatado em pesquisas. Nós estamos tendo muito surtos psiquiátricos de gente que você fala: “imagina se a pessoa vai ter surto.”, teve. Quais são os caminhos?

A Secretaria precisa se organizar, estamos passando por um processo da relação da saúde mental que o Governo, que eu não vou falar o nome, Federal está querendo desestruturar a saúde mental, está querendo voltar a relação manicomial, enfiar as pessoas dentro de lugares, só para serem medicalizadas. Por isso que saiu tanto a luta da Saúde Mental.

Então os Caps precisam ser ouvidos, os Caps que fazem o trabalho vinculado a uma saúde mental real, igual temos falado aqui da economia solidária, e do ponto de cultura do Butantã.

Saúde bucal, Secretário, o senhor sabe que estamos tendo problemas de ter de fato profissionais na ponta. Eu fui outro dia numa comunidade que a moça falou assim: “Juliana, eu fui fazer, não conseguia passar na unidade básica de saúde, passei para fazer só o orçamento dentário e eles me cobraram oito mil, eu só recebo um salário mínimo e só eu que tenho aposentadoria na minha casa.” Então, a relação bucal, se não tem investimento do Governo Federal, é necessário que a Prefeitura assuma isso. E há espaços e cadeiras, o que está faltando são profissionais. Queria entender um pouco como o senhor está fazendo isso, principalmente, nas periferias. Precisamos ter essa estrutura de tratamento dentário em diferentes áreas e precisamos eliminar essa fila de próteses, de acordo com as necessidades, que são grandes.

Para não ficar só falando mal, Zamarco, vou falar bem agora. Estou muitíssimo feliz, feliz mesmo, no dia que saiu o anúncio que você chamou as obstetrias para poder assumir as casas de parto. Eu, de fato, fiquei emocionada, porque você sabe que eu participei dessa luta desde a primeira hora, desde colocar elas dentro dos quadros de funcionários públicos, desde a relação da construção das casas de parto, tanto de Sapopemba, quanto da casa de parto Ângela. Então, para mim, a vinda das obstetrias vai humanizar, vão ajudar a não ter tanta violência

obstétrica.

E o aceite que vocês fizeram para que as doulas pudessem estar com as parturientes dentro dos hospitais e maternidades é muito importante, porque isso acaba também com a violência obstétrica, e, principalmente, com as mulheres negras.

Só que, você sabe, quem é de luta sempre acha pouco. Então eu quero saber quando é que você vai chamar as 15 obstetrias que ainda faltam dentro desse concurso, que foram de 20 vagas obstétricas. Quando vamos ter mais concursos para elas? Eu sei que recentemente, acho que é dia primeiro, às 11 horas, elas vão estar aí assinando e sabendo para qual lugar elas vão.

Por fim, rapidamente, quero passar pelas regiões. Eu nem fiz uma lista, eu fiz uma coisa de cada lugar para não tomar tanto tempo, mas vamos lá. Na zona norte, UPA Anhanguera, como estão as tratativas da construção da UPA Perus Anhanguera prevista para o BID?

Região da zona sul, temos uma infiltração histórica no prédio do Cecco Santo Amaro, o problema ainda não foi resolvido, inclusive eu coloquei um pouco de emenda, mas não dava porque era mais de um milhão e Vereador só tem quatro milhões em emendas e não dava para mim por muito lá, mas eu ajudei um pouco, mas não deu certo. Então, como está? Tem alguma previsão para poder acabar com essa infiltração nesse momento que estamos vivendo surtos psiquiátricos e que precisamos dos Ceccos?

Centro UPA Campos Elíseos. Na prestação de contas de setembro de 2021 foi dito que a UPA Campos Elíseos já estaria funcionando em um novo imóvel, como é que está a situação? Então, eu queria um retorno disso.

O tão sonhado Hospital Sorocabana, misericórdia, quero sair daqui, Zamarco, com esse hospital resolvido. Estou no quarto mandato, já luto com ele desde o primeiro tempo, já passaram muitos Vereadores nessa luta. Quando é que ele vai ser municipalizado? O que é que precisamos fazer, enquanto Comissão, enquanto Conselho Municipal, para poder resolver esse BO e realmente fazermos o plano de reforma e funcionamento do hospital? Qual é a existência do orçamento previsto de 2022 a 2023? Porque sabemos que há vendas dos terrenos, enfim,

que vamos usar esse recurso, mas, se não vender, como é que vai ficar, como que ficou o Campo de Marte, entrou o Hospital Sorocabana, e, acho que a Sônia falou muito bem sobre o ponto da economia solidária do Butantã, ele é um dos mais intensos e atuantes pontos de economia solidária.

Eu tive o prazer de estar lá com Paul Singer, quando ele já estava bem de idade e, em seguida, infelizmente, viria a falecer. Mas estamos preocupados, Zamarco, com a saída do ponto de lá. Ficamos preocupados com a última reunião em que a Luana também esteve presente. Então, estou preocupada. Ali eu pus muitas emendas parlamentares também para poder melhorar aquele ecoponto. Eu queria muito saber se vocês estão juntos conosco para não deixar o ponto sair de lá por conta do Instituto Butantã.

Sudeste. Estou lhe pedindo uma reunião, inclusive o povo lá da Penha está me vendo. Eu não aguento mais dizer a eles que caiu a agenda do CER de Arthur Alvim. Como é que está esse processo da implantação na região Penha; a verba prevista para adequação? Ou vamos vou fazer a reunião lá, porque já cancelou tanto. Pelo menos você vai lá para conhecer aquele espaço, para o qual fizemos emendas parlamentares durante muito tempo. É um espaço muito bonito, que era de CDC e agora vai virar CER. Mas eu preciso ou da sua agenda... E, agora, como você cancelou muitas vezes comigo, então vale a pena você ir comigo lá na Penha para conversarmos com a comunidade. Então, eu também espero essa resposta.

Por fim, UPA Sapopemba. Minha casa, né, gente. Quando ela vai começar, Socorro? O Hospital Vila Alpina fechou as portas do Pronto Socorro, o Hospital de Sapopemba nunca abriu as portas para o Pronto Socorro. Só temos o Hospital de São Mateus, que é do Estado e é muito difícil. Aí, tudo vai para onde? Ou vai lá para o Tatuapé - coitado do Dr. José Carlos, que só fica segurando B.O. - ou vai para o Santa Marcelina, que não dá conta. Então, quando começa essa UPA? Acho que ela desafogaria bastante as coisas ali.

Havia outras milhares de coisas para falar, mas já falei mais de 10 minutos, e já foram muitas perguntas. Mas a principal para mim, além de tudo o que perguntei, é: por favor, não vamos demitir profissional que cuida dos povos indígenas. Dr. Marcos é referência e uma pessoa

muito importante para nós na região, não só para o povo indígena, mas para a comunidade. Então, vocês estão fazendo uma demissão ilegal.

É isso, gente. vamos responder, Samarco, e obrigada a todos e todas por estarem aqui. Normalmente, esta Casa, quando havia Comissão de Saúde, ficava cheia. O Fábio tem razão: onde está o povo? Mas vamos movimentar esta Comissão por aqui para poder ajudar, inclusive, o governo a melhorar seus atendimentos na área da saúde. Obrigada.

**A SRA. LUANA ALVES** – Se me permite, Juliana, rapidamente. Vou tentar falar rápido até pela questão da resposta. A questão da demissão do Dr. Marcos, falei disso ontem com o Ivan, me chocou de uma forma tremenda. Como os senhores sabem, eu sou psicóloga e atuei na UBS Real Parque. Atuei enquanto residente, atuei no serviço assistencial e tive o prazer de ser colega do Dr. Marcos, na mesma equipe. Tive o prazer de testemunhar um profissional dedicado, sério, que tem muito cuidado no seu atendimento, como falou minha colega Vereadora Juliana. Para além de o método ter sido muito terrível – não houve aviso prévio -, é um desrespeito com as populações indígenas. Inclusive temos, nesta Mesa, uma Vereadora que é indígena.

Eu conversei sobre isso ontem com o Ivan. A saúde indígena não é igual a outras modalidades. Envolve outro tipo de vínculo, envolve outro tipo de cuidado. E a retirada desse profissional é uma desassistência à população indígena Pankararu. Só estou colocando isso, Juliana, para termos a dimensão do que é: é para além da questão do profissional, é desassistência à população indígena na cidade de São Paulo. É gravíssimo.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Zamarco, é com você.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Só para falar um pouco da população indígena na cidade de São Paulo, eu vou discordar um pouquinho da Vereadora Luana quando ela diz que é uma população desassistida na Cidade. Sou médico, como todos sabem, de carreira da Prefeitura. Atuo há 35 anos e sempre trabalhei nos hospitais. Quando vim aqui para a Secretaria como Adjunto, depois na Coordenação Hospitalar como Adjunto e antes disso, tive oportunidade de me aproximar mais da Atenção Básica, trabalho que é feito com a população... (falha na

transmissão). Temos uma aldeia... Como é que se chama aquela da zona Sul?

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Tem a Jaraguá e a Pankararu.

- Falas simultâneas.

**A SRA. LUANA ALVES** – Poty. Tenondé Porã.

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – (Falha na transmissão) ...atenção básica... (falha na transmissão) ...auxiliar de enfermagem... (falha na transmissão) ...enfermeira que falasse guarani dentro da unidade básica.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – O seu som está picotando, Secretário.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Estou falando que... (falha na transmissão) ...indígena, vim para a Secretaria e tive oportunidade de me aproximar mais da atenção primária... Essa UBS... (falha na transmissão) ...de colocar um médico que... médico, enfermeiro e auxiliar de enfermagem próximos da população, inclusive dos costumes (falha na transmissão).

Então,... (falha na transmissão) ...falar que a atenção primária não tem interesse, não tem preocupação com assistência da população indígena; tem sim, tem muita, e eu tenho...

**A SRA. LUANA ALVES** – Não foi isso que eu disse, Secretário. Não foi isso que eu disse. Mas enfim, conclua sua resposta. Só para registrar.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Em relação ao Dr. Marcos, a Dra. Sandra vai falar um pouquinho depois do que aconteceu e quais são os motivos que levaram a essa mudança. O Dr. Marcos não foi despedido, foi transferido. Ela vai explicar. Não, explica agora, Sandra, melhor.

**A SRA. SANDRA SABINO FONSECA** - Boa tarde, Vereadora, boa tarde a todos. Estou acompanhando desde ontem esse fato, que foi notificado pela nossa Coordenadora de Saúde da Região Oeste. Houve um problema de relações dentro da UBS, relações hierárquicas com a chefia. Nós também tivemos algumas situações em que o doutor não quis trabalhar aos sábados e não gostaria que a equipe também aderisse.

**A SRA. LUANA ALVES** – Não, eu não posso ficar aqui escutando isso.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Desculpa, doutora,...

**A SRA. LUANA ALVES** – É um desrespeito muito grande. É um desrespeito gigantesco.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Vamos fazer o seguinte?

- Falas simultâneas.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Principalmente desqualificar o Dr. Marcos. Nós estamos falando de uma pessoa...

- Falas simultâneas.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Nós estamos falando de uma pessoa que eu conheço pessoalmente. Eu já estive presente por diversas vezes naquela comunidade e estive diversas vezes presente entre os Pankararu. Agora, é muito ruim quando pegamos um servidor público e fazemos essa desqualificação. Então, isso eu não vou permitir, Dr. Luiz Zamarco. Eu quero...

- Falas simultâneas.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Há uma agenda... Organizar a agenda para podermos falar sobre isso. Só para dizer: ele não foi transferido, ele foi demitido, está certo?

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Vereadora, vamos fazer o seguinte? Eu até mandei no seu zap hoje, você não deve ter lido ainda os dias de reunião que você pediu comigo. Eu tive que cancelar uma porque o Ministério Público me convocou. Aí, ele cancelou a convocação, eu até te dei umas opções. Falaram para mim que você não podia, que estava doente, mas, enfim, estão aí os dias. Vamos discutir esse assunto, porque, pelo que estou vendo, são assuntos polêmicos. Então, a discutimos no dia em que você vier aqui. Pode ser?

**A SRA. SÔNIA H.** – Eu gostaria de, como comunidade do Butantã, ressaltar que a comunidade todinha do Butantã, de toda a subprefeitura... (corte na transmissão).

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Deixa ela falar. Pode abrir de novo o microfone, Sônia.

**A SRA. SÔNIA H.** – Eu queria só ressaltar aqui, como comunidade – eu sou do

Butantã – que o trabalho do Dr. Marcos é reconhecido no território. É um trabalho muito sério, reconhecido pelas universidades e pela comunidade local, que está se mobilizando, e todos os Conselhos de todas as unidades estão apoiando o Dr. Marco. Quero ainda ressaltar a medida da SPDM, que é uma OS, e por isso que nós estamos vindo a vocês com essa reivindicação de que a atitude seja revista, porque não é possível que uma contratada que está prestando serviço público com as diretrizes do SUS tenha essa prerrogativa de ir contra todo o trabalho de uma vida de um médico que é reconhecido por toda a comunidade.

Então, eu estou falando aqui por toda comunidade do Butantã.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Então, só para esclarecer que eu quero, sim, essa reunião e essa conversa, mas já digo para a doutora que está lado que, se vier para desqualificar o Dr. Marcos, não vai dar certo. Esse discurso nós não vamos aceitar, porque a qualificação dele é muito boa e ele é muito competente; caso contrário, uma comunidade inteira, principalmente indígena, não o respaldaria nesse sentido.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Nós vamos acompanhar, mas, como eu não conheço o caso direito, eu vou levantar o caso para saber se esse médico é qualificado mesmo, como você está falando, se tem boa qualificação e como é a relação dele com a Secretaria, porque vocês sabem muito bem que o médico, além de bem qualificado, tem que ter uma boa relação com a Secretaria.

**A SRA. LUANA ALVES** – Acredito que com a comunidade, com os pacientes, com os colegas...

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Isso.

**A SRA. LUANA ALVES** – ...não com a gestão. Perfeito.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Não. Com a gestão também, Vereadora. Ele não pode chegar e dizer que vai fazer o que quer. Isso ele não pode fazer.

**A SRA. LUANA ALVES** – Zamarco, é melhor nós marcarmos essa reunião e conversar. Aqui não vai dar certo.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – É, eu acho que temos que conversar. Eu não

conheço o caso e quero saber exatamente qual é a relação dele com a comunidade, a qualificação dele e a relação dele com a gestão. Como Secretário, e V.Exas, Vereadores, me conhecem, eu sou uma pessoa de bastante conversa, bastante maleável e sou justo, eu não sou uma pessoa injusta, mas também não vou admitir falta de gerência com a gestão, porque tem médico que já chegou a falar que ia fazer do jeito que queria. Opa, não é assim! Assim como vocês estão pedindo que as Organizações Sociais têm que mandar o profissional para fazer reciclagem, para participar de cursos – e eu também acho que tem que ser assim, tem que ser todo mundo tratado de maneira igual –, temos que conversar sobre o atendimento diferente. Não há problema, não, Vereadora, mas temos que conversar e, para poder responder às outras perguntas, vamos marcar na Secretaria. Inclusive, mesmo sem saber que eu ia encontrar com V.Exa., eu adicionei seu número no zap para falarmos sobre isso; a Dra. Sandra já esteve lá fazendo uma visita, e nós temos umas propostas para fazer. V.Exa. é bem-vinda para nós resolvermos esses problemas e aproveitaremos para resolver outros sem problema nenhum.

Pode ser assim?

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Claro, por favor.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Em relação aos CAPS, Vereadora, nós temos uma preocupação. Acho que V.Exa. tem razão: os problemas psicossociais aumentaram, e nós precisamos mesmo melhorar os CAPS, tanto é que estamos fazendo vários CAPS II passar para CAPS III a fim de darmos uma assistência melhor para a população e estamos criando mais dois CAPS novos, infantojuvenil e adulto. Estamos ampliando e, à medida que está tendo demanda – inclusive na região central, com o problema da cracolândia –, estamos aumentando as equipes de rua. Enfim, a nossa preocupação com a saúde mental da população – e está precisando haver essa preocupação – é muito importante neste momento de pós-pandemia, em que há muita gente na rua precisando de uma assistência.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – A Sandra está me alertando que nós entregamos 14 CAPS.

Em relação à saúde bucal, a nossa fila de prótese já diminuiu em 40%. Não sei se a Vereadora está acompanhando, mas antigamente, até 2017, nós só fazíamos próteses nos Ambulatórios de Especialidades. A partir de fevereiro do ano passado, nós começamos a fazer próteses em todas as Unidades Básicas de Saúde que têm Odontologia a fim de recuperarmos a dentição da população, porque isso, além de melhorar a autoestima de um problema estético importante, melhora a situação nutricional do paciente, que vai se alimentar melhor, ter uma mastigação melhor e vai melhorar sua nutrição. Enfim, uma melhora não só na parte estética como na física. Isso nós estamos fazendo e já conseguimos diminuir a fila em 40%.

Falou-se que houve um aumento de funcionários nas OS. Vocês têm razão quanto a isso, mas não podemos nos esquecer de falar que nós saímos de três UPAs em 2017 e aumentamos para 23 UPAs, todas administradas por OS; saímos de três hospitais e aumentamos para 30, vários deles administrados por OS. Então, houve um aumento de OS nesta Administração, mas houve um aumento de atendimentos. Mais uma vez: aumentamos o número de UPAs, de hospitais, de hospital dia; saímos de hospital dia que atendiam somente 12 horas e não faziam cirurgia nenhuma e fizemos 69 mil cirurgias nesses últimos seis meses e passamos nove desses hospitais para hospitais 24 horas.

Portanto, houve um aumento de atendimento e de trabalho que inclusive causou uma repercussão no SUS, com a população votando a nossa saúde como o melhor serviço público. Por isso, discordo do Fábio, que disse que o serviço não é bom. Ele precisa se informar melhor, porque esse serviço de saúde foi votado pela população como o melhor por dois anos, e quem falou isso não fomos nós, foi o povo, e esse é um fator importante.

Agora eu gostaria que o Armando respondesse mais detalhadamente a essa parte do Orçamento, sobre o qual o Fábio teve dúvida.

**O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI** – O Fábio citou algumas dotações orçamentárias zeradas, dando a impressão de que o serviço foi esquecido ou não existe mais. O fato de ele não ter uma dotação ou estar inserido numa dotação específica não quer dizer que o serviço não esteja sendo executado. O Programa de Saúde da Família, por exemplo, teve um aumento do

número de equipes ao longo dos últimos anos, com mais de 51 equipes novas implantadas na Cidade. Então, não é porque não há uma dotação específica para ela que ela não pode ser considerada, porque ela é uma das atividades inerentes à própria Unidade Básica de Saúde, associada a ela e, às vezes, o detalhamento orçamentário não permite um nível de detalhe a ponto de separarmos as despesas entre os serviços instalados numa mesma UBS. É uma situação complexa, mas o fato de termos ou não termos utilizado uma dotação não quer dizer, de forma alguma, que os serviços não estejam sendo executados.

Ele falou do serviço de rádio do Município não ser prioridade. Como não ser prioridade se nós acabamos de instalar um centro ultramoderno para atendimento às pessoas em tratamento de câncer lá no hospital municipal? Nunca teve um investimento dessa monta, um robô capaz de fazer cirurgias muito específicas e necessárias para o município. É o município avançando, realmente, na alta complexidade, que nem era a missão original do município.

Então, não podemos admitir um discurso onde o serviço de oncologia do município não seja uma prioridade. Ela é, sim. Estamos abrindo e ampliando um hospital especificamente para fazer isso e não é de hoje. Para chegarmos a essa inauguração, foram anos de melhoria, anos de treinamento de pessoas para que pudéssemos ter um equipamento desse nível e tratar exclusivamente com o SUS.

Então, é difícil ouvirmos e olharmos uma peça orçamentária sem olharmos as ações reais que a saúde está fazendo no campo apenas pelo número simbólico de mil reais. Isso não significa absolutamente nada e nem tão pouco é importante... o serviço não deixa de ser menos importante pelo número de valores que ele está sendo atribuído. O município tem investido muito nas ações de alta complexidade também.

Fábio, a autarquia foi extinta em agosto de 2020. É natural que não tenha mais a dotação orçamentária para autarquia. A Autarquia Municipal Hospitalar foi incorporada ao Fundo Municipal, em agosto 2020, em votação pela Câmara. Passamos o restante do final do ano de 2020 transpondo todos os contratos, migrando todos os contratos e as pessoas contratadas pela autarquia para a Secretaria Municipal de Saúde. Em 2021, ainda continuou por alguns meses,

mas ela definitivamente foi extinta. Hoje, as ações de cuidado da Autarquia Municipal ou dos hospitais estão ligadas a uma Secretaria Executiva e é natural que a gente não tenha mais orçamento específico para autarquia por ela ter sido extinta e estar incorporada ao orçamento da Secretaria Municipal de Saúde.

Gostaria também de falar que estive lá com a Sônia lá na reunião com Butantã. Uma coisa que a gente deixou muito claro para a Sônia e para todo mundo que estava lá na reunião é que a Secretaria de Saúde, em nenhum momento, imaginou que a unidade possa ser fechada. A unidade não será fechada. O serviço do ponto de economia solidária é importante, é uma experiência importantíssima que, concordo com a Sônia, precisa ser ampliado. Precisamos criar um programa que possa garantir nas outras regiões e não somente na região Oeste... (falha na transmissão) ...possa ali ser o exemplo para outros locais.

Temos um problema a ser resolvido. Infelizmente, pelas indicações do Butantã e também das próprias das anotações já verificadas dentro do município, parte daquele imóvel está dentro de uma área do Governo do Estado, que a área do Butantã. Evidentemente, a gente quer manter o posto aonde está. Se isso for possível, é essa a batalha que nós vamos fazer. Se não for possível, Sônia, pode ficar tranquila que a gente vai achar um melhor ponto de igual qualidade a que está localizada hoje. Mas em nenhum momento a gente pensou que esse ponto pudesse ser fechado. É um equipamento importante que precisa, de fato, ser ampliado no município.

A Iolanda falou também sobre os dados gerados de informações que realmente a prestação de contas no conselho foi no dia 23. Estamos fazendo agora, que é nossa obrigação, para que ela feche o mês de maio com a prestação de contas. Iolanda, a gente tem dificuldade do fechamento, dependemos do fechamento dos dados de faturamento e despesas pela Secretaria de Fazenda. Então, eles que disponibilizam esses dados. Normalmente, esses dados ficam, provavelmente entre em entre 18 e 20 de cada mês, e a isso que a gente faz com muita urgência para que dê tempo de fazer o cumprimento da Resolução 141, que é a prestação de contas.

Mas esses dados estão constantemente aqui e podem ser verificados pelo conselho. As reuniões do conselho têm, normalmente, a participação do nosso pessoal da Coordenação Financeira e Orçamentária. Esses dados podem ser amplamente discutidos em diversos momentos pela própria comissão e por todos, como sempre foi. Então, apesar da disponibilidade ser muito próxima das datas... (falha na transmissão), após isso a gente tem bastante tempo para poder realmente discutir sobre esses números e melhorar.

Ao longo desses anos, sempre ouvimos do conselho as melhores formas e os melhores dados a serem apresentados numa situação bem resumida que a gente faz perante a Câmara, mas, de qualquer forma, todos os dados são derivados dos analíticos desses dados que estão sempre à disposição de todos para que todos tenham certeza da aplicação do recurso público da melhor forma possível.

Acho que é isso eu tinha de complementar.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Obrigada, Armando.

Só uma coisa, a gente não está querendo muito aceitar de sair o ponto de cultura lá. Vamos ter que achar um caminho, vocês dialogando com as coisas que tem a prefeitura que estão com o Estado, o Estado com a Prefeitura, mas ali é um ponto muito importante e muito conhecido.

Agora, sim, eu estou já com o Breno, que é a pessoa do plenário, já que no recinto para terminar logo a audiência pública. Então, só vou deixar mais um minutinho nas considerações para a gente poder finalizar aqui.

**O SR. LUIZ CARLOS ZAMARCO** – Espero que a gente tenha conseguido esclarecer as dúvidas. Estou chegando à Secretaria como Secretário, vou completar 60 dias agora. Os Vereadores já me conhecem e sabem que tem a porta aberta.

Estou no começo da Secretaria sem muita agenda, inclusive com o Ministério Público, estou tendo de responder um monte de coisas ao Ministério Público e não tenho conseguido atender no tempo que gostaria de atender a todos vocês. Mas a porta da Secretaria está aberta para conversarmos e negociarmos. Estamos todos para trabalhar para o bem da

Cidade. É a mesma coisa que sei que os Vereadores querem que nós também queremos.

Como disse, a Secretaria avançou bastante durante a pandemia e conseguiu várias aprovações da Cidade no atendimento e queremos avançar mais e contamos com as críticas e elogios de vocês, quando tiver, para podermos melhorar.

Muito obrigado pela oportunidade.

**A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso)** – Obrigada, Secretário Zamarco e toda equipe, as pessoas presentes e que acompanharam, o Conselho que sempre está presente conosco e o público que nos acompanha pela TV Câmara e pelo Youtube e parceiros que acompanharam pelo sistema Teams.

Tenham todos uma boa tarde. A Comissão funciona toda quarta-feira a partir das 14h. São todos muito bem-vindos. Até mais. Obrigada.

Está encerrada a audiência pública da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher.